



REVISTA
Decifrar

*Ano 7 - Vol. 8 - N. 13
Jan/ Jun 2019*

*Responsáveis pela edição: Saturnino Valladares (UFAM)
Cacío Jose Ferreira (UFAM)*

ISSN: 2318-2229

Revista Decifrar

Vol. 07, Nº 13 (jan/jun-2019)

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Revista Decifrar

Universidade Federal do Amazonas
Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira
Vice-Reitor: Prof. Doutor Jacob Moysés Cohen

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização
Prof. Dr. João Ricardo Bessa Freire

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet
Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira

Comissão Editorial
Ana Amélia Andrade Guerra (ESBAM)
Auricléa Oliveira das Neves (UNINORTE)
Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)
Francisca de Lourdes Souza Louro (UEA)
Kenedi Santos Azevedo (UEA)
Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)
Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)
Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)
Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)
Maged Talaat University, Egito) Mohamed Ahmed Elgebaly (Ain Shams)
Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA, UFAM)
Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ/UNB)
Roberto Mibielli (UFRR)
Sandro Santos Ornellas (UFBA)
Tatiana Pequeno da Silva (UFF)
Tenório Telles (VALER)
Verônica Prudente (UEA)
Vitor Hugo Fernandes Martins (UNEB)

Assistente Técnico
Thiago Oliveira Neto (UFAM)

Revista Publicada por via digital em junho de 2019

Revista Decifrar. Vol. 07, N° 13. Jan/Jun. 2019 – Manaus: Edua, 2019

Publicação Eletrônica Semestral
ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL
Coordenador: Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa - GEPELIP
Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira
Vice-Líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Revista Decifrar
www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar
E-mail: revistaliteratur@gmail.com

PREFÁCIO

José Ángel Valente, nascido em Ourense em 1929 e falecido em Genebra em 2000, completaria 90 anos de vida em 2019. A Revista Decifrar, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP) da UFAM, junto com o Grupo de Estudos Japoneses, ambos certificados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com este Volume 7, Número 13 (de janeiro a julho de 2019), têm a honra de homenagear este extraordinário escritor. Os Professores dos citados grupos de pesquisa e os Professores responsáveis por esta edição integram a Faculdade de Letras e o Programa de Pós-Graduação de Letras, na área de Estudos Literários da Universidade Federal do Amazonas.

Além de prolífico e inteligente ensaísta, narrador essencial, e excelente tradutor literário e profissional, **José Ángel Valente**, traduzido para diversos idiomas e estudado nos cinco continentes, é um dos poetas mais originais, fecundos e importantes da segunda metade do século XX. Publicou mais de vinte livros de poesia e recebeu os prêmios literários de maior prestígio outorgados aos autores que desenvolvem sua obra em língua espanhola: Prêmio Príncipe de Astúrias das Letras, Prêmio da Crítica, Prêmio Nacional de Poesia, Prêmio Reina Sofia de Poesia Iberoamericana. A busca da impessoalidade criadora – “Viveu ligeiramente a um lado de sua vida para que todo parecido com sua suposta personagem fosse só atribuível a involuntária coincidência” –, a experiência limite com que viveu a linguagem – “Só se chega a ser escritor quando se começa a ter uma relação carnal com as palavras” –, e a independência radical de sua andadura poética e vital fazem de Valente um autor único e universal.

Nessa perspectiva, o dossiê deste número da Revista Decifrar contém artigos em língua espanhola e portuguesa resultantes de investigações sobre a obra de José Ángel Valente, conforme se apresenta o panorama a seguir.

Manuel Fernández Rodríguez, em “Lo indivisible. Encuentros entre Eugenio Montale y José Ángel Valente”, oferece um variado painel da obra valentiana ao realizar a leitura comparada sob o ponto de vista da expressão, temático e ideológico a revelar a recorrência da obra de Montale na obra de Valente. O crítico cita o termo de Cláudio Rodríguez Fer, “apropriação de segundo grau”, a esse recurso do poeta galego e aponta os elementos aquáticos e aéreos reiterativos nas obras de ambos os poetas citados que remetem à catábase e à anábase, o uso de imagens consideradas não poéticas, como a velha, bem como os modos de apresentação da figura feminina como ser de revelação e de transformação. Para Fernández Rodríguez, Montale e Valente empregam figurações do cotidiano com significações aproximadas, como as emanções de divindades, algumas delas envolvendo em humor as marcas do divino a sugerir a

impossibilidade do homem de compreender que os mistérios não podem mesmo ser explicados num mundo em que o excesso de racionalismo e de materialismo consome o espírito; outra figuração constitui-se na chamada telefônica cuja mensagem paira sob um halo de anonimato e confusão a indicar a incomunicabilidade entre as pessoas no mundo, mesmo que se infira que seria possível a sintonia perfeita entre os indivíduos dos dois lados da linha telefônica. Dessa maneira, segundo Manuel Fernández Rodríguez, Eugenio Montale e José Ángel Valente desconstroem as pseudoverdades do sistema social e empreendem olhares críticos sobre a história de tortura e desaparecimento de pessoas que se opuseram a ditaduras e colocam a poesia como destruidora das tiranias sociais. Fernández Rodríguez destaca duas outras figurações nas obras dos dois poetas: a inocência, considerada em estado de suspensão no tempo da barbárie para Montale, e entendida como uma forma de resistência vinculada ao papel do poeta para Valente; e a heresia, marca imputada aos que se confrontam com o poder social, e que é invertida ou elevada pelos citados poetas à categoria de ato de coragem que transgride uma convenção sob a qual se esconde uma arbitrariedade. Nas obras de ambos, o tempo da barbárie é referido com imagens escatológicas que denunciam a hipocrisia e futilidade dos indivíduos, a identidade poética multiplica-se em constante refazer-se num entre-lugar do ser e do não-ser durante a trajetória que procura se aproximar do outro e muitas vezes faz limite com a inexistência, e o nada corresponde ao umbral pelo qual se vislumbra uma vida de outra ordem análoga à morte ou a alguma outra transformação radical da vida caracterizada pela ausência, esse nada imaginado como fragmentos de um espelho partido impossíveis de reunir e ao mesmo tempo a indicar uma dispersão plena de sentido. O investigador conclui com a apresentação da concepção de ato poético para os poetas galego e italiano: sendo a poesia a manifestação do visível, daquilo que emerge da realidade, sua forma e conteúdo são indissociáveis, tendo em vista que este é revelado por aquela, e o ato criador assemelha-se à criação poética, pois esta resgata os mistérios das coisas pela memória, processo em que se opera uma espécie de revelação mística. Ambos os poetas têm a consciência de que a linguagem não representa plenamente a experiência assim como não é possível conhecer, mas apenas se aproximar, do divino.

Claudie Terrasson, em “José Ángel Valente: poeta de las dos orillas”, ressalta a riqueza material e imaterial da biblioteca particular de José Ángel Valente, abrigada na Cátedra José Ángel Valente de Poesia e Estética da Universidade de Santiago de Compostela. A investigadora não apenas cita trechos da fortuna crítica e os tradutores da obra do escritor ourense como também comenta sua participação política, sua ensaística e alguns de seus trabalhos de tradução de obras em variadas línguas, principalmente para o castelhano e o galego,

nos quais se constata a abertura à diversidade cultural e ao conhecimento místico e estético. A articulista observa que a obra de Valente excede a tradição europeia, sendo nessa ampliação o espaço do diálogo com as obras de outros autores clássicos ou experimentadores da linguagem poética. O diálogo, entendido como presença de processos e motivos das criações dos escritores de eleição de José Ángel Valente, como aquele que ocorre com as obras de autores latino-americanos a quem escreve poemas e cujas obras comenta. Por fim, Terrasson destaca, no diálogo entre José Ángel Valente e Juan Gelman, um modo de problematização do eu poético pelo qual eles criticam as convenções enraizadas na linguagem e denunciam as injustiças sociais.

Jaiana Cristina Oliveira Penedo, em “O cantar do galo na poética de José Ángel Valente e de Ferreira Gullar”, realiza investigação comparativa da imagem do galo como elemento do qual se projeta a crítica à perseguição, ao terror e ao assassinato impetrado pelas ditaduras que se impuseram na Europa e na América Latina. A articulista comenta a participação política de Valente e de Gullar em seus espaços nacionais em favor dos injustiçados e que provocou o exílio dos escritores, estando o envolvimento político completamente relacionado com a preocupação com o ato poético, a respeito do qual os autores refletem e consideram inseparável da vida diária. Respeitando as individualidades poéticas de cada autor, Jaiana Penedo ressalta, nas obras de ambos, a correlação da palavra com o silêncio no poema e a construção de imagens que geram o espanto. A crítica observa, na figura do galo, o caráter de mensagem transformadora e de poder no espaço que ocupa para então demonstrar os modos singulares de os autores recorrerem a essa simbologia. Nos poemas de Valente, a investigadora observa ser o galo a metáfora do poema no qual não cabe a dor individual, mas sim o sofrimento coletivo com o qual o poeta se identifica e, por isso, ordena ao galo-poema que ele lute, mesmo que sangue, contra a censura e o terror, e assim ele abata a noite. No poema de Gullar, Penedo escreve que o galo metaforiza tanto o poeta identificado com o homem oprimido que apenas consegue gritar para dentro de si o ódio a essa repressão, como a poesia a qual denuncia o horror do cerceamento das liberdades que gera o medo mostrado no comportamento do galo no poema gullariano.

Thalissa Mestâncio Damasceno e Saturnino Valladares, em “A mística amorosa: uma aproximação aos poemas de José Ángel Valente”, fazem a aproximação dos recursos da poesia mística com a poesia erótica do livro *Mandorla*, de José Ángel Valente. Como passo inicial, os autores revisam o conceito de poesia para Valente, bem como tratam dos elementos retóricos e as vias que configuram a literatura mística e citam como exemplo de poesia mística *O cântico dos cânticos*, poemas de San Juan de la Cruz e o poema “El desvelado”, no qual José Ángel

Valente homenageia aquele poeta. Os articulistas demonstram, então, os modos como Valente emprega uma rede de conceitos para representar estados da alma. São esses elementos que eles analisam nos poemas do livro *Mandorla*, de Valente, apresentando a simbologia impressa nos vocábulos em que a união do homem com deus se reverte poeticamente para a união erótico-amorosa.

Na seção dos temas livres encontram-se artigos sobre obras de literatura brasileira e portuguesa a partir de viéses da crítica sociológica, feminista, da estética da recepção e uma experiência de aplicação de leitura de um romance em sala de aula com a finalidade de estimular o raciocínio crítico do educando.

Ingrid Karina Morales Pinilla, no artigo “Entre o reflexo estético, a essência e a aparência na ‘Teoria do medalhão’” analisa o modo como faz a crítica irônica da sociedade burguesa, ressaltando a essência e a aparência da realidade. Primeiramente, a autora debate o pensamento de Lukacs sobre o materialismo dialético e sobre a necessidade de a arte representar a realidade para depois apontar, no conto em questão, o modo como se dá literariamente a sátira à inércia dos intelectuais burgueses, sua futilidade e indiferença para com a construção social. Pinilla mostra nesse conto o alto grau de elaboração da escrita mordaz de Machado de Assis, escritor chamado por Roberto Schwarz de “mestre na periferia do capitalismo”.

Luciana Reny Marinho Ipuchima, em “A figura da mulher em narrativas líricas de Rubem Braga: a melancolia”, realiza o histórico da crônica e empreende breve comentário sobre a obra de Rubem Braga, da qual a autora ressalta a escrita lírica de modo que as crônicas se assemelham a poemas em prosa. Luciana aprofunda a discussão a respeito da temática da melancolia com base no pensamento de alguns filósofos e, em seguida, fornece um número selecionado de textos do escritor brasileiro em que personagens femininas sofrem alguns conflitos em decorrência das convenções impostas a elas como padrão para viverem, dentre eles a ditadura da tipologia única para o corpo da mulher, em que o ideal de beleza física construído leva à discriminação e ao sofrimento àquelas mulheres que não se enquadram naquele modelo; a pseudoverdade da existência de um amor ideal construído a partir da figura de uma mulher tão perfeita fisicamente quanto espiritualmente e que realiza todos os desejos do amante; e o auto-preconceito e o rancor das mulheres maduras que não casaram e passam o tempo ocioso a perseguir as crianças que se divertem na rua em frente de sua casa. Ipuchima adverte que nessa escrita de Rubem Alves a melancolia é perpassada por humor de várias tonalidades, contaminando o leitor com o sabor doce e amargo das cenas criadas.

Jéssica Rodrigues Souza e Valéria Lessa Mota, em “Uma leitura do episódio/romance de Saramago sob a perspectiva dos atos de fingir”, discutem alguns elementos da ficcionalização

por meio do qual o autor realiza a crítica ao excesso de consumo na sociedade do final do século XX. O propósito das autoras reside em fornecer um método de análise literária que demonstre processos literários pelo qual se pode realizar uma crítica. Elas convocam para o debate a teóricos como Wolfgang Iser, Umberto Eco e Confortin & Reales, estabelecendo com seus pensamentos sobre teoria e crítica literária um diálogo complexo em que se destacam suas posturas de leitoras que dominam as categorias que aplicam na discussão do texto literário.

Milena Bruno Ferreira, Sônia Maria Alves e Raimundo Nonato de França Fonseca, em “Leitura crítica: discutindo o papel da mulher a partir da obra *Amor de perdição*”, relatam a aplicação de conteúdo com leitura crítica do citado romance para alunos do 2º Ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Manaus, Amazonas. Os autores discorrem sobre a relevância da leitura e de seu estímulo por parte do professor, revisam as discussões sobre a função da literatura de transformar os conceitos arraigados responsáveis pela disseminação de preconceitos, retomam as abordagens do contexto em que surgiu a manifestação artística e cultural do Romantismo e a vida do escritor português Camilo Castelo Branco, discutem os comportamentos das duas personagens femininas de *Amor de Perdição* para depois relatarem os procedimentos e as etapas de estímulo à leitura literária realizadas com os educandos, numa experiência proveitosa e gratificante.

A Revista Decifrar, ao completar seu sétimo volume e décimo terceiro número, destinada a divulgar textos que discutem histórias, teorias e críticas da e de literatura, que realizam críticas literárias nas diferentes linhas dos estudos estruturalistas, semióticos e culturais, bem como empenhada a publicar produções inéditas nos variados modos de manifestações artísticas, congratula-se com os autores deste periódico, com os leitores de modo geral e, principalmente, aqueles que citam os artigos aqui registrados, convida os amantes das artes e das ciências a contribuírem com as próximas edições e deseja a todos a mais
AGRADÁVEL LEITURA.

Saturnino Valladares

(FLET-PPGL-Universidade Federal do Amazonas/Universidade de Santiago de Compostela)

Cacio José Ferreira

(FLET-Universidade Federal do Amazonas/Universidade de Brasília)

(Organizadores)

SUMÁRIO

HOMENAGEM A JOSÉ ÁNGEL VALENTE

LO INDIVISIBLE. ENCUENTROS ENTRE EUGENIO MONTALE Y JOSÉ ÁNGEL

JOSE ÁNGEL VALENTE: POETA DE LAS DOS ORILLAS

O CANTAR DO GALO NA POÉTICA DE JOSÉ ÁNGEL VALENTE E DE FERREIRA GULLAR

A MÍSTICA AMOROSA: UMA APROXIMAÇÃO AOS POEMAS DE JOSÉ ÁNGEL VALENTE

TEMAS LIVRES

*ENTRE O REFLEXO ESTÉTICO, A ESSÊNCIA E A APARÊNCIA NA TEORIA DO
MEDALHÃO*

*A FIGURA DA MULHER EM NARRATIVAS LÍRICAS DE RUBEM BRAGA: A MELANCOLIA
UMA LEITURA DO EPISÓDIO/ROMANCE DE SARAMAGO SOB A PERSPECTIVA DOS
ATOS DE FINGIR*

*LEITURA CRÍTICA: DISCUTINDO O PAPEL DA MULHER A PARTIR DA OBRA AMOR DE
PERDIÇÃO*